

## «HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»

# 17. Identificar aquele fato

« Se há dois mil anos o que realizou a aspiração infinita do homem foi um fato, hoje não podem ser discursos ou regras; tampouco pode bastar-nos ler seu relato num livro, por mais importante que seja. O coração humano não mudou, a exigência de plenitude permaneceu idêntica, e só um fato pode corresponder a ela. [...]

Desta forma, esse “fato” de dois mil anos atrás deve ser identificável por nós hoje, como o foi para os primeiros que encontraram Jesus. Mas como é que essa presença pode ser encontrada por você e por mim, pelo homem de hoje, dois mil anos depois? Que rosto tem, que fisionomia tem? «Jesus Cristo, esse homem de dois mil anos atrás, encerra-se, torna-se presente sob a tenda, sob o aspecto de uma humanidade diferente [...]: é a experiência de uma humanidade diferente que nos surpreende, porque corresponde mais às exigências estruturais do coração que qualquer forma que possa assumir nosso pensamento ou nossa imaginação: nós não esperávamos uma coisa dessas, nunca sequer teríamos sonhado com isso, era impossível, é algo que não pode ser encontrado em outro lugar qualquer.” [L. Giussani] [...]

É uma dinâmica que pode, aliás, deve acontecer também com quem já fez um determinado encontro e vive em banho-maria numa experiência como a cristã; senão, depois do encontro, escorrega para o ceticismo de Montale.».

(J. Carrón, *Há esperança? O fascínio da descoberta*, São Paulo: Cia. Ilimitada, 2021, pp. 66-67).

**Onde você tem identificado esse «fato»?**

Lembramos que é possível mandar perguntas e testemunhos no site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gcontributi/>